



**Willka Vitória Soares Araújo, Geovânia da Silva Toscano, João Pedro  
Sousa Pereira**

**IX ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Grupo de Trabalho 16: CULTURAS JUVENIS NA ESCOLA**

**FAMÍLIA SÓ HÁ UMA? A EXPERIÊNCIA COM JUVENTUDES  
ESCOLARES EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**João Pessoa, PB  
2025**

# FAMÍLIA SÓ HÁ UMA? A EXPERIÊNCIA COM JUVENTUDES ESCOLARES EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Willka Vitória Soares Araújo<sup>1</sup>

Geovânia da Silva Toscano<sup>2</sup>

João Pedro Sousa Pereira<sup>3</sup>

## RESUMO

Nesta comunicação apresentamos a experiência de uma oficina temática voltada para jovens da ECIT Daura Santiago Rangel, localizada no bairro do José Américo, vinculada ao projeto de extensão “Juventude, Escola e Universidade: Passarela Cidadã, institucionalizado na UFPB. Fundamentada na perspectiva freireana de educação dialógica e autores que abordam a evolução do conceito de família e a relação com os conceitos de juventudes, a oficina propôs uma escuta das percepções das juventudes escolares sobre família, seguida de uma contextualização teórica sobre origem e transformação da percepção de família no Brasil. Recursos audiovisuais foram utilizados como formas didáticas que ilustram diversos arranjos familiares, como estímulo para as compreensões dos jovens sobre mudanças culturais e sociais. A oficina atendeu às expectativas e foi bem recebida pelos alunos participantes. As produções audiovisuais despertaram grande interesse, o que estimulou os jovens nas discussões, relacionando o conteúdo com temáticas atuais. Coletivamente foi-se construindo um olhar crítico e sensível da temática familiar, promovendo reflexões a partir de suas realidades. Como resultados, observou-se que ao promover um espaço de escuta, diálogo e saberes sobre o tema, o projeto Passarela Cidadã reforçou a necessidade de continuidade das parcerias entre escola pública e universidade e a capacidade da extensão universitária como uma prática educativa e transformadora e possibilitou que os jovens se reconhecessem protagonistas na construção de uma sociedade plural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Juventudes, Família, Extensão universitária, Oficinas temáticas

## INTRODUÇÃO

O Fórum de Pró-Reitores (FORPROEX), ao longo dos últimos vinte anos, tem assumido um papel relevante frente aos debates sobre o papel social das universidades públicas brasileiras, sobretudo, no que se refere à construção de políticas públicas. Desde os anos 1980, 1990 e início dos anos 2000, um dos desafios apontados pelo fórum é o enfrentamento das desigualdades sociais no Brasil, além do fortalecimento da formação cidadã através da educação pública. Entretanto, nas últimas décadas, a educação superior tem

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso da Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Mulher branca; Reside em João Pessoa/PB. Bolsista voluntária responsável por ministrar a oficina objeto desta comunicação. [willka.araujo.00@gmail.com](mailto:willka.araujo.00@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba; Mulher branca; Reside em Natal/RN. [geotoscano@gmail.com](mailto:geotoscano@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Homem negro; Reside em João Pessoa/PB. [pedrojohnspp@email.com](mailto:pedrojohnspp@email.com)

sido orientada por critérios de produtividade, metas e desempenhos, semelhantes às utilizadas no setor empresarial. Essa realidade tem imposto um modelo regulatório responsável por enfraquecer a criticidade da formação acadêmica, reduzindo espaços voltados à atuação cidadã e transformação social.

Contrapondo a essa lógica, a extensão universitária vem se consolidando como uma prática indissociável do ensino e da pesquisa, conforme aponta Toscano (2015), ao promover a interação dialógica entre sociedade e universidade, seguindo os princípios estabelecidos no artigo 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988. Neste sentido, a prática extensionista supera a mera visão da extensão como uma lógica assistencialista e insere os sujeitos populares como agentes ativos na produção do conhecimento, revelando, assim, como uma alternativa essencial para democratizar, diversificar os saberes e ampliar, principalmente, no que tange ao diálogo com as juventudes escolares, como trataremos nesta comunicação.

Nosso enfoque será uma experiência desenvolvida no projeto de extensão “Juventude, Escola e Universidade: Passarela Cidadã”, institucionalizado pelo Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cujo objetivo principal consiste em criar uma ponte entre a universidade pública e as juventudes do ensino médio público na cidade de João Pessoa/PB. Busca contribuir na valorização das identidades juvenis, o fortalecimento dos jovens como sujeitos de direitos, ampliando suas perspectivas de acesso ao superior e compreender a universidade como um bem público. Neste projeto, o Estatuto da Juventude nº 12.852 de 05 de agosto de 2013, é uma legislação que articulamos as nossas ações para que os jovens reconheçam seus direitos.

Ao longo da quinta edição do PROBEX/UFPB (2023-2024)<sup>4</sup>, o projeto Passarela Cidadã organizou diversas ações de formação com os jovens estudantes da ECIT Daura Santiago Rangel, localizada no bairro José Américo, em João Pessoa, Paraíba. Dentre as atividades, foram realizadas: aplicação de questionário socioeconômico; levantamentos dos temas de interesses das juventudes; visitas a UFPB; roda de conversas sobre cursos de graduação, entre eles Ciências Sociais, visitas guiadas na UFPB e desenvolvimento de oficinas temáticas baseadas nos interesses e apontamentos trazidos pelos alunos.

Nesta comunicação, objetivamos divulgar a experiência de uma prática acadêmica desenvolvida no mencionado projeto de extensão, durante uma oficina temática intitulada: “Família só há uma?”, no dia 7 de maio de 2024, cujo objetivo foi refletir com os jovens escolares a respeito das configurações familiares contemporâneas, numa perspectiva ativa

---

<sup>4</sup> As outras edições do projeto foram: 2020-2021; 2021-2022; 2022-2023.

mediada com uso de recursos audiovisuais. Durante a oficina buscou-se estimular um debate afetivo, crítico e cidadão sobre as múltiplas formas de ser e viver em família.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Na quinta edição em 2024, o projeto de extensão “Juventude, Escola e Universidade: Passarela Cidadã” teve como público-alvo na ECIT Daura Santiago Rangel um total de 56 alunos do terceiro ano do ensino médio, matriculados no componente curricular pós-médio<sup>5</sup>, distribuídos entre duas turmas (3º ano A e 3º ano B), de cursos técnicos como informática e vendas.

Cabe destacar que o referido projeto é organizado em três módulos articulados: “Atravessando os Muros da Universidade” conhecer a equipe escolar; envolver os estudantes no projeto; formação da equipe; visita na UFPB; segundo: “Desvendando os Potenciais Formativos com os Jovens”: aplicar um questionário socioeconômico, político e cultural; desvendar os interesses temáticos das juventudes; terceiro: “Religando os Saberes”: organizar oficinas temáticas a partir dos temas de interesses das juventudes escolares e diálogo com o Estatuto da Juventude no 12.852 de 05 de agosto de 2013, visando o reconhecimento desses jovens como sujeitos de direitos.

A partir do questionário aplicado no segundo módulo, que obteve 48 respostas, foi possível traçar qual o perfil das juventudes da ECIT Daura Santiago Rangel.

O questionário aplicado contou com 31 questões organizadas em quatro blocos temáticos: identidade pessoal e social; mídias, cultura, política e cidadania; sociabilidades; e a relação com o ensino superior e outros interesses. Ao todo, foram obtidas 48 respostas dos jovens estudantes da referida escola.

Em relação à faixa etária, 16 jovens (33,3%) tinham 16 anos, 29 (60,4%) tinham 17 anos e 3 (6,3%) tinham 18 anos. Quanto ao gênero e à orientação sexual, 26 (54,2%) se identificaram como do sexo masculino, 21 (43,8%) como do feminino e 1 (2,1%) como não binário. No que dizia respeito à orientação sexual, 39 (81,3%) se declararam heterossexuais, 4 (8,3%) bissexuais, 3 (6,3%) homossexuais e 2 (4,2%) pansexuais.

A autodeclaração racial dos estudantes indicou que 6 (12,5%) se identificaram como pretos, 11 (22,9%) como brancos e 31 (65,6%) como pardos. Em relação à trajetória escolar

---

<sup>5</sup> Componente curricular ministrado por Jammerson Gomes Soares, professor da ECIT Daura Santiago Rangel e parceiro do projeto Passarela Cidadã.

anterior ao ensino médio, a maioria, 33 estudantes (68,8%), havia cursado o ensino fundamental exclusivamente em escolas públicas; 13 (27,1%) tinham estudado parte em escolas públicas e parte em particulares; e apenas 2 (4,2%) vieram exclusivamente de escolas particulares. Sobre as principais fontes pelas quais os jovens do terceiro ano da ECIT Daura Santiago em 2024 se informavam, os dados mostraram que 41 jovens (85,4%) o faziam principalmente pelo Instagram, 28 (58,3%) pela televisão e 6 (12,5%) por jornais virtuais.

Estes dados, de maneira geral, contribuíram para o desenvolvimento e aplicação dos módulos seguintes, especialmente para a visita realizada à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e para as oficinas temáticas realizadas na escola pelos membros do projeto “Passarela Cidadã”.

No caso da oficina intitulada “Família só há uma?”, foi desenvolvida no terceiro módulo do projeto e construída a partir dos interesses trazidos pelos jovens da Escola Técnica Cidadã (ECIT) Daura Santiago Rangel, das temáticas sensíveis e recorrentes observadas através do questionário – como as relações familiares –, e as vivências e as inquietações que emergiram durante a inserção da equipe na escola e nos vínculos estabelecidos com as juventudes desde os primeiros contatos com a escola. Especialmente, por meio de uma escuta ativa e atenta sobre suas vidas, para além do ambiente escolar, com suas rotinas e relações familiares.

Para além dos dados e das relações criadas com os jovens, a motivação para trabalhar a temática de família surgiu de uma percepção recorrente, compartilhada pelos membros escolares, com relação a baixa participação dos pais e responsáveis nas atividades escolares, como reuniões e atividades complementares. Através dessas realidades observadas na escola, surgiu a necessidade de encontrar espaços de escuta e a valorização das vozes e experiências familiares dos próprios alunos.

Visando a construção da oficina para aplicação em sala com os jovens, ocorreram encontros de formação com a equipe do projeto Passarela Cidadã: coordenadora, bolsista titular e bolsistas voluntários.<sup>6</sup> As reuniões aconteceram presencialmente na UFPB e foram promovidos debates sobre os textos utilizados como referencial teórico, além de discussão sobre a proposta da oficina. As primeiras ideias foram apresentadas ao grupo, discutida e aprimorada com base nas contribuições da equipe, promovendo um espaço de construção coletiva e formativa.

---

<sup>6</sup> Os bolsistas do projeto passarela cidadã: João Pedro Sousa (titular), Jorge Nascimento Trindade, Thalissa Batista de Melo e Willka Vitória Soares Araújo (voluntários).

A oficina “Família só há uma?” foi realizada no dia 7 de maio de 2024, com duração de 50 minutos. Para fomentar o diálogo com estes jovens, a atividade foi estruturada em três momentos: debate das concepções sobre a família; exposição interativa a respeito da história e transformações do conceito de família; conversa a partir das diversas configurações familiares presentes na sociedade.

O primeiro momento da oficina foi dedicado a um debate inicial sobre as concepções de família. A atividade teve início com um relato pessoal da bolsista voluntária, mediadora da oficina, sobre a relação com o tema, o que contribuiu para a confiança e aproximação com os alunos. Em seguida, foi feita a pergunta “O que é família para vocês?”, que abriu espaço para uma conversa espontânea com as diferentes percepções dos jovens. Os estudantes foram convidados a compartilharem suas experiências pessoais, que resultaram em relatos diversos: famílias extensas, monoparentais, nucleares, com avós e laços de amizade considerados como família.

No segundo momento, uma exposição foi realizada sobre a história e as transformações do conceito de família ao longo das décadas. Com o uso de slides, foi apresentado a origem do termo “família”, derivado do latim *famulus*, além de uma discussão sobre a evolução histórica deste conceito no Brasil, principalmente sobre o modelo hierárquico e patriarcal presente durante o período colonial. Foram mobilizados recursos audiovisuais, como novelas e séries, para explicar diversas pluralidades familiares. A novela *Cordel Encantado*<sup>7</sup> (2011) foi utilizada para mostrar exemplos de modelos latifundiários, tradicionais e autoritários, como a história da personagem Antônia, presente na trama.

Antônia é filha do Coronel Januário e foi proibida de aprender a ler, escrever e criar amizades. A personagem é forçada a viver um relacionamento com o delegado Batoré, outro personagem da trama, mais velho e experiente. A escolha da história de Antônia teve como principal objetivo ilustrar como, em modelos familiares tradicionais, laços afetivos eram subordinados a uma lógica de poder patriarcal, de manutenção da honra familiar, historicamente marcado por imposições, controles, e silenciamento da autonomia feminina.

Outro recurso audiovisual utilizado foi da novela *A Vida da Gente*<sup>8</sup> (2011), com o foco em diferentes arranjos familiares construídos com afeto e a reconstrução de vínculos. Uma das histórias abordadas foi a de Nanda, que, com o falecimento do namorado, se responsabiliza pelos cuidados do filho dele, mesmo sem laços biológicos, demonstrando que

---

<sup>7</sup> *Cordel Encantado*. Novela da TV Globo, escrita por Thelma Guedes e Duca Rachid. Exibida pela primeira vez em 2011.

<sup>8</sup> *A Vida da Gente*. Novela da TV Globo, escrita por Lícia Manzo. Exibida pela primeira vez em 2011.



a maternidade pode surgir através de responsabilidade afetiva. Outro exemplo foi do núcleo central da trama, envolvendo Ana, Manuela, Rodrigo e Lúcio, que se reorganizam em um arranjo familiar com o cuidado compartilhado de uma mesma criança. Os exemplos foram fundamentais para mostrar como a família é uma instituição formada por histórias diversas, com suas escolhas e desafios.

Figura 01 - Novela “A Vida da Gente” (2011)



Fonte: TV Globo (2011)

A oficina também contou com trechos das séries de TV *This is Us*<sup>9</sup> (2016) e *Modern Family*<sup>10</sup> (2009), que foram usadas para discutir diferentes formas de configurações familiares na contemporaneidade. Com *This is Us*, foi relatada a relação entre os personagens Randall e Deja, com os desafios envolvidos no processo de adoção e criação de vínculos não biológicos. Já com *Modern Family*, foi mostrado a rotina do casal homoafetivo da trama Cameron e Mitchell, juntos com a filha Lily, abordando questões como estrutura social, mudanças nas relações familiares ao longo do tempo e o casamento homoafetivo, que no Brasil foi legalizado somente em 2011, ou seja, estruturas familiares que fogem do pensamento do meio familiar como um campo único e linear.

Figura 02 - Série “Modern Family” (2009)



Fonte: O Globo (2018)

<sup>9</sup> *This is Us*. Série criada por Dan Fogelman. EUA, NBC, 2016-2022.

<sup>10</sup> *Modern Family*. Série criada por Christopher Lloyd e Steven Levitan. EUA, ABC, 2009-2020.



O terceiro e último momento da oficina foi centrado em fortalecer o reconhecimento da pluralidade familiar e dos direitos das juventudes. Coletivamente foi realizada a leitura de um trecho do artigo 227 da Constituição Federal de 1988, que mostra como é dever da família, Estado e sociedade garantir direitos às crianças, adolescentes e jovens. Na conclusão da atividade, foi proposto aos jovens que compartilhassem fotografias – previamente solicitadas – que representassem suas famílias, aproveitando o momento para contar histórias e suas vivências pessoais e familiares.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para a organização da oficina, foi necessário compreender o que é a família, a construção desse conceito historicamente e as diversas reconfigurações familiares presente na sociedade contemporânea. Ao reconhecer que não há um único modelo linear de família, refletimos durante a construção da atividade, a respeito das múltiplas formas de organização afetiva e como se relacionam com as vivências das juventudes.

Segundo Gomes (2008), o conceito de família, desde a sua origem, esteve associado a relações de dominação e poder, marcado historicamente por um modelo patriarcal, em que a figura do pai era responsável por exercer autoridade absoluta sobre os filhos, esposa e empregados. Ao longo dos séculos, esse modelo foi desafiado diante transformações culturais, sociais e econômicas, principalmente, com a entrada das mulheres no mercado de trabalho. O autor aponta que, nos tempos atuais, há diversas formas de organização familiar, desde famílias nucleares, extensas, homoafetivas, e nenhuma delas é superior a outra.

Entretanto, essa diversidade ainda enfrenta resistência na sociedade, principalmente em ambientes escolares, em que o modelo tradicional de família é colocado como único a ser seguido. Foi nesse cenário que a atividade extensionista praticada na ECIT Daura Santiago Rangel buscou promover a valorização e o reconhecimento das diversas vivências familiares dos jovens, através de um espaço de escuta e acolhimento.

Almeida e Pinho (2008) destacam que a família exerce influência na vida dos jovens, sendo um espaço de pressão, como também de acolhimento, principalmente em momentos cruciais em que os projetos de vida dos alunos estão sendo decididos. Como o jovem entende sua própria história familiar, acaba sofrendo impacto direto durante a construção das suas identidades pessoais (ALMEIDA E PINHO, 2008).

Segundo o sociólogo Juarez Dayrell (2007), a juventude deve ser entendida como uma condição social múltipla, não como uma fase homogênea. Jovens vindos de camadas





populares vivem uma vida marcada por desafios, sejam econômicos, familiares, a relação criada com trabalho e escola. Entretanto, essas juventudes expressam as suas subjetividades e engajam-se criativamente na vida social. Para o autor, o ambiente escolar precisa ser repensado a partir dessas juventudes, com respeito às suas vivências e culturas. (DAYRELL, 2007).

Conforme discutido pelo educador Paulo Freire (2015), a prática extensionista tradicional, apoiada na transferência de saberes da universidade para sociedade, acaba por reproduzir relações autoritárias e impede que haja conhecimento compartilhado em coletivo. Oposto a essa lógica de ensino vertical, o autor propõe uma extensão horizontal, emancipadora, que educadores e educandos aprendem de forma mútua suas realidades e vivências. Como aponta o autor:

O papel do educador não é o de “encher” o educando de “conhecimento”, de ordem técnica ou não, mas sim o de proporcionar, através da relação dialógica educador educando, educando-educador, a organização de um pensamento correto em ambos. (FREIRE, 2015, p.35)

Inspirada por essa perspectiva freiriana, a oficina “Família só há uma?” foi desenvolvida como uma prática pedagógica voltada à escuta dos jovens, ao reconhecimento dos seus saberes e a valorização de suas vivências familiares. Contrário a uma lógica transmissiva, optamos por criar um ambiente de troca e construção conjunta, em que o diálogo foi o princípio educativo, com respeito às diferenças e reconhecimento de que todo sujeito é capaz de ensinar e aprender quando um caminho se abre através de uma escuta ativa.

## RESULTADOS E ANÁLISES

A oficina “Família só há uma?”, realizada com os alunos da ECIT Daura Santiago Rangel, se revelou um momento de escuta ativa, diálogo e reflexão, tanto para jovens, quanto para os bolsistas participantes e a responsável por ministrar a oficina. Durante o planejamento, houve aquela preocupação de que os jovens não se envolvessem na atividade, principalmente, pela temática remeter, para muitos, momentos delicados. Entretanto, o resultado em sala superou as expectativas, visto que os jovens participaram com entusiasmo, estavam abertos para participar e dispostos ao compartilhamento de suas vivências familiares.

Conforme aponta Dayrell (2007), as juventudes são plurais e suas experiências



atravessadas por condições culturais, sociais, que exige do ambiente escolar e, também, da universidade um olhar sensível e aberto.

O questionamento inicial da nossa ação extensionista foi: “O que é família para vocês?”, revelou as experiências de arranjos familiares daqueles jovens estudantes, desde famílias chefiadas por mães solas, jovens que residiam com os avós, padrastos e madrastas. As falas foram fundamentais pois romperam com a ideia de um modelo ideal ou único de família. Além disso, foi discutido como ciclos familiares não seguem caminhos lineares, e sim espirais, visto que retornam, se repetem e alguns se rompem. Com isso, o afeto, o cuidado e as convivências são responsáveis por sustentar os laços que envolvem as famílias nas suas diversas configurações.

O uso de recursos imagéticos foi um dos pontos altos da oficina, e se mostrou fundamental para o envolvimento dos jovens. As produções previamente selecionadas – *Cordel Encantado, A Vida da Gente, This is Us e Modern Family* – foram reconhecidas e comentadas pela turma, principalmente, as novelas brasileiras. Os jovens reconheceram os recursos audiovisuais escolhidos e muitos até trouxeram o que se recordava das novelas.

Este ponto sobre o recurso audiovisual é válido destacar, especificamente, as novelas, pois ocupam um lugar central na cultura brasileira, sendo capazes de desempenhar papéis na formação de opiniões e comportamentos. Essa linguagem facilitou a introdução de conceitos como autoridade patriarcal, adoção, diversidades conjugais, dentre outros, próximo das vivências dos jovens da ECIT Daura Santiago Rangel localizada na cidade de João Pessoa/PB.

Outro ponto curioso que surgiu durante a discussão foi que alguns alunos mencionaram a pressão social que sentiam, com as expectativas da escola e família sobre qual “rumo seguir na vida”, seja a entrada no mercado de trabalho, ingresso na universidade, ou possíveis planos de casar e construir uma família.

Como destacam Almeida e Pinho (2008), o seio familiar tem influência direta nos projetos e escolhas dos jovens, sendo responsáveis por formar valores e impor até qual caminho o jovem deve seguir.

Verificamos que as falas dos jovens revelaram uma cobrança social que não leva em conta o tempo ou os desejos dos jovens. Assim, para além de uma discussão sobre família, a atividade da oficina temática desenvolvido no projeto de extensão: Juventude, escola e universidade: passarela cidadã, também se tornou um espaço seguro para os alunos se abrirem sobre as pressões que sentiam, contribuindo, assim, para a busca dos jovens por sua autonomia e a compreensão de serem sujeitos de direitos.

Por último, o momento de partilha das fotografias foi marcado por risadas e



lembranças. Cerca de 8 alunos levaram fotos de suas famílias e amigos, o que possibilitou conversas afetivas sobre as suas trajetórias. Um momento marcante foi o relato emocionado de uma aluna, que destacou a importância do avô em sua criação. Foi fundamental pois promoveu vínculo entre os alunos, pertencimento no ambiente escolar e uma viabilização de realidades familiares tão plurais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, relatamos a experiência desenvolvida com jovens do terceiro ano do ensino médio da Escola Cidadã Integral (ECIT) Daura Santiago Rangel. Realizamos a oficina temática “Família só há uma?”, proposta pelo projeto de extensão “Juventude, Escola e Universidade: Passarela Cidadã”, no dia 7 de maio de 2024, das 09h30 às 10h20. O objetivo da atividade foi inicialmente discutir o conceito de família de forma inclusiva e ampla, explorando dimensões sociais, históricas e culturais, além de promover uma compreensão abrangente dos arranjos familiares presentes na sociedade contemporânea. Buscamos estimular o diálogo e troca de experiências entre os estudantes participantes da oficina, criando um espaço aberto para compartilhamento das visões e vivências pessoais sobre a família.

Para a construção da proposta, partimos primeiramente da inserção da equipe de bolsistas do projeto na rotina escolar e, conseqüentemente, os vínculos criados com as juventudes. Além disso, realizamos uma análise dos dados de um questionário sócio econômico, político e cultural, aplicado no início do ano com nas turmas de informática e vendas matriculadas no componente curricular pós-médio do terceiro ano.

As escutas e os dados colhidos com o questionário revelaram a predominância de jovens residindo com suas mães, avós, madrastas e padrastos, além de outras formas de cuidados que fogem do modelo tradicional de família. O levantamento facilitou a compreensão dos contextos sociais, afetivos e simbólicos que as juventudes estavam inseridas, sendo fundamental para orientação e escolha do tema.

Ao longo da realização da oficina, notamos a participação dos estudantes, que se envolveram com a temática, superando as expectativas da equipe extensionista. Houve relatos de experiências familiares e discussões sobre a ideia da família como um campo de afeto, porém, também de conflitos.

O uso de recursos imagéticos foi relevante durante a realização da atividade. Novelas e séries como *Cordel Encantado*, *A Vida da Gente*, *This is Us* e *Modern Family*, possibilitaram a identificação e aprofundamento da conversa, revelando como o espaço social familiar se



conectam as escolhas dos jovens escolares, por meio de processos diversos de socialização ao longo de suas vidas.

O momento mais significativo da oficina foi a partilha das imagens das famílias e relatos familiares. Os alunos trouxeram para a atividade memórias afetivas, suas percepções de família e angústias sobre o futuro. O momento de escuta reafirmou o potencial educativo que há ao considerar as subjetividades e vivências dos nossos jovens, fundamental no processo de aprendizagem.

Tal experiência reforça que a extensão universitária, quando realizada com uma perspectiva dialógica e crítica, fortalece de forma potente a formação cidadã. A oficina “Família só há uma?”, foi uma ação formativa que promoveu o encontro entre escola e universidade, com a articulação entre escuta ativa, teoria e afeto.

Ao reconhecer as juventudes da ECIT Daura Santiago Rangel como sujeitos de saberes e direitos, o projeto “Passarela Cidadã” reforça a necessidade de continuidade das parcerias entre escola pública e universidade. Desse modo, abrir caminhos para contribuir no fortalecimento da ideia dessa instituição como um bem público, cumprir o seu papel social junto à comunidade, construir ações dialógica, crítica e emancipadora, para fortalecer e ampliar a formação dos jovens escolares.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. **Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional.** Psicol. clin., Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p.173-184, 2008.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA NO BRASIL: de 05 de outubro de 1988: Emendas Constitucionais N. 1 a 56, Leis N. 9.868, de 10-11-1999, e 9.882, de 2-12- 1999. Emendas Constitucionais de revisão n. 1,2, 3, 4, 5 e 6. 29 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. (org. Alexandre de Moraes)

BRASIL. Secretaria Nacional da Juventude. Estatuto da Juventude. Lei 12.852, 5 de agosto de 2013. Brasília, 2019.

DAYRELL, Juarez. A escola ‘faz’ as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. In: Educação e Sociedade. Campinas, v. 28, n. 100, Out. 2007.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GOMES, Manoel Messias. **A evolução da família: concepções de infância e adolescência.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, 2008.



TOSCANO, Geovânia da Silva. **Extensão universitária e formação cidadã**. João Pessoa: editora da UFPB, 2015. 381p. E-book. Disponível em:

<http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/552/426/1873-1>.

Acesso: 26/06/2023.